

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVA DE
PRESIDENTE PRUDENTE

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E OBRIGATORIEDADE DE
COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO E DESEMPENHO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Lúcia Helena de Souza
Priscila Martins Barbosa
Vicente Paulo da Silva

Presidente Prudente/SP
2006

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVA DE
PRESIDENTE PRUDENTE

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E OBRIGATORIEDADE DE
COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO E DESEMPENHO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Lúcia Helena de Souza
Priscila Martins Barbosa
Vicente Paulo da Silva

Monografia apresentada como requisito parcial de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^ª Maria Cecília Palácio Soares.

Presidente Prudente/SP
2006

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E OBRIGATORIEDADE DE
COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO E DESEMPENHO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof^a Maria Cecília Palácio Soares

Juliana Gargantini Graton Pagnosi

Maria Lúcia Ribeiro da Costa

Presidente Prudente, 28 de novembro de 2006.,

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, às nossas famílias e à nossa orientadora, Profa. Maria Cecília, pelo apoio, pelos esforços, pelo incentivo, pela confiança e pelo amor compartilhado.

O conhecimento é orgulhoso por ter aprendido tanto; a sabedoria é humilde por não saber mais.

WILLIAM COWPER

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado saúde e equilíbrio para enfrentarmos as dificuldades que surgiram, mas a fé nos deu esperança, força e determinação para continuar o nosso trabalho.

A nossa orientadora Professora Maria Cecília Palácio Soares, pela oportunidade de dividir conosco sua experiência e conhecimento e também por ter dedicado o seu tempo para nos orientar.

Aos membros da Banca Examinadora, pela disponibilidade de compartilhar suas avaliações do presente trabalho.

Lúcia:

Agradeço minha família por me ajudar a fazer a escolha do curso e por ter me apoiado para que eu chegasse ao final desta etapa e aos meus amigos pelo incentivo e companheirismo durante o decorrer do curso.

Priscila:

Agradeço a minha mãe por ter me incentivado a iniciar o curso de Ciências Contábeis, aos meus irmãos por terem sempre me apoiado, ao meu namorado pela compreensão e confiança em mim por todos estes anos e aos meus amigos que estiveram comigo durante o curso.

Vicente:

Agradeço a minha família, especialmente a minha esposa e filha, pela compreensão e participação durante todo este período de vida acadêmica e aos meus amigos que de alguma forma compartilharam nesta importante etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho discute o elo entre a formação e a execução da profissão contábil em um composto contínuo, ininterrupto pela busca do conhecimento científico, não desvinculado da prática, na geração da competência como a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, atitudes, habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza de seu trabalho. O tema da pesquisa está inserido no campo da Ética Profissional quando vincula a busca pelo conhecimento constante como uma responsabilidade consciente na execução da profissão contábil. Fez uso de documentação indireta de fontes secundárias, empregando o método de abordagem dedutivo e o de procedimento histórico. A pesquisa buscou demonstrar que a aprendizagem deve ser constante e que o papel das instituições de ensino, em sua função de educadora, não deve jamais se separar da realidade, possibilitando ao aluno uma visão crítica da realidade.

Palavras-chave: Profissional Contábil. Conhecimentos. Competências. Educação Continuada.

ABSTRACT

The present work discusses the link between the development and the accomplishment of the accounting profession in a continuous composition, uninterrupted for the search of the scientific knowledge, no disentailed of the practice, in the generation of the competence as the capacity to articulate, to mobilize and to put in action values, attitudes, necessary abilities for the efficient acting of activities requested by the nature of its work. The theme of the research is inserted in the field of the Ethics when it links the search for the constant knowledge as a conscious responsibility in the execution of the accounting profession. It made use of indirect documents of secondary sources, using the deductive approach method and the one of historical procedure. The research inquired to demonstrate that the learning should be constant and that the paper of the teaching institutions, in its function of educators, doesn't owe separates it of the reality, making possible the student a critical vision of the reality.

Keywords: Accounting Professional. Knowledge. Competences. Continuous Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 – A Formação das Competências.....	21
FIGURA 2 – Os Quatro Pilares da Educação	22

QUADROS

QUADRO 1- Perfil do Profissional Contábil	18
QUADRO 2 – As Competências nas IES.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
Formulação do Problema	09
Objetivos	10
Justificativa do Trabalho	11
Delimitações do Trabalho	12
Estrutura do Trabalho	12
Metodologia do Trabalho	12
1 CONTABILIDADE: NECESSIDADES, APLICAÇÕES E EVOLUÇÕES	14
1.1 Panorama histórico das Ciências Contábeis	15
2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO	17
2.1 Considerações Iniciais	17
2.2 A qualificação do profissional contábil segundo as IES	18
3 O CONHECIMENTO	27
3.1 Definição de Conhecimento	27
3.2 As organizações na Sociedade do Conhecimento	28
4 EDUCAÇÃO CONTINUADA	31
4.1 Conceito de Educação Continuada	31
4.2 A Educação Continuada sob o foco do CFC	33
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

A Contabilidade como um ramo da ciência social que estuda através da quantificação e qualificação dos fatos contábeis, a ação do homem sobre o patrimônio de uma empresa, exercendo sua missão de informar com confiabilidade, está diretamente ligada as transformações que ocorrem em sociedade.

Atualmente, a velocidade que estas mudanças vêm ocorrendo, sejam elas de ordem econômica, social e tecnológica, não permite uma defasagem em seu acompanhamento, derivada por falta de conhecimento.

O conhecimento torna-se a válvula propulsora para o profissional contábil, de onde ele deverá buscar a satisfação de todas suas necessidades, diante das exigências que lhe são feitas em relação a sua função vinculada à missão da Contabilidade: informar a todos os usuários de forma equitativa com qualidade.

A busca pelo conhecimento permanente reitera a importância da aprendizagem deste profissional, que não pode mais se limitar aos conhecimentos absorvidos por uma técnica do “saber-fazer”, mas transferidos por uma aprendizagem problematizadora, dinâmica que o leve a uma educação contínua, que não se finda com o diploma do curso superior.

A formação em nível superior deve ser um primeiro estágio do conhecimento científico, mas este agregado de valores que permitiram formar um profissional contábil com competências, dotado de habilidade e atitudes condizentes com o exercício ético da Contabilidade.

Formulação do Problema

De acordo com as necessidades de conhecimento constante, para poder acompanhar o desenvolvimento da sociedade, o profissional contábil, executor de uma ciência social, precisa estar em constante busca por esse conhecimento, um conhecimento não técnico somente, mas um conhecimento que reproduza competências e que para adquirir essas competências que estão associadas a habilidades e atitudes precisa interagir com a educação

Dentro deste contexto surge o tema do trabalho: “O acompanhamento das mudanças que ocorrem em sociedade, provocadas pela ação constante do homem, como meio de satisfazer suas necessidades, exige deste homem um inter-relacionamento com o desenvolvimento, consciente, de suas competências, estas vistas como a capacidade de aplicação de habilidades e atitudes, obtidas através da educação”.

Isto posto, direciona-se este tema ao profissional contábil como o ser responsável pela aplicação da metodologia das Ciências Contábeis sobre a riqueza de uma organização empresarial, inserida nesta sociedade de constante transformações. O problema decorre desta abordagem e surge da seguinte forma: “Qual a necessidade da Educação Continuada na formação do profissional contábil, responsável nas organizações empresariais pelo controle eficaz de sua riqueza (patrimônio), de acordo com as exigências de uma sociedade em constante transformação?”

A busca pela resposta deste problema foi realizada por meio de uma construção conceitual teórica, possibilitada e a formulação das hipóteses:

1. A Contabilidade como ciência social, no decorrer de sua execução, em confronto com seu objetivo máximo: informar com confiabilidade aos seus usuários necessita acompanhar todas as transformações que ocorrem na sociedade;
2. Para ocorrer o acompanhamento das transformações da sociedade o profissional contábil precisa de conhecimentos solidificados na educação.
3. O conhecimento como fonte de capacitação profissional não deve ser considerado somente aquele adquirido durante a formação em nível superior, mas este agregado a novos conhecimentos decorrentes das mudanças em sociedade.

Objetivos

- **Geral**

O objetivo deste trabalho está em demonstrar que o profissional contábil necessita de constante aprendizagem para atender as demandas de mercado e que este conhecimento lhe dá o domínio de sua missão, assegurando-lhe competências, habilidades e atitudes.

- **Específicos**

- Identificar a contabilidade como uma Ciência Social em constante evolução;
- Conhecer a visão de formação deste profissional junto à missão das Instituições de Ensino Superior;
- Definir conhecimento como fator preponderante para constante atualização profissional;
- Definir a Educação Continuada e sua relação com obtenção de novos conhecimentos, através de aprendizagem permanente.

Justificativa do Trabalho

A necessidade de estar acompanhando as evoluções no mundo dos negócios ocasionadas pela globalização, exige que o profissional da contabilidade esteja sempre se atualizando.

A atualização demanda por conhecimentos adquiridos sob a égide de uma ciência, pois são estes que lhe proporcionam condições de expressar através da prática competência, com visão crítica e integrada com os ambientes interno e externo.

O conhecimento são as informações necessárias a serem adquiridas no processo educacional e as competências se formam a partir destes conhecimentos. A prática destes conhecimentos (adquiridos no sistema educativo) somados a prática nas empresas geram as habilidades pessoais, formando-se um agente e principal construtor de sua qualificação, exercendo suas funções com expressivo domínio ao pleno cumprimento de sua responsabilidade perante a sociedade.

Exercer a profissão contábil perante uma sociedade em constantes transformações faz-se precípuo acompanhar todas as mudanças, conseqüentemente, é a busca por conhecimentos contínuos em perfeita interação com a prática.

Delimitações do Trabalho

O trabalho discute o elo entre a formação e a execução da profissão contábil em um composto contínuo, ininterrupto pela busca do conhecimento científico, não desvinculado da prática, na geração da competência como a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, atitudes, habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza de seu trabalho. Para isto, demonstra que a aprendizagem deve ser constante e que o papel das instituições de ensino, em sua função de educadora, não deve jamais se separar da realidade, possibilitando ao aluno uma visão crítica da realidade.

Estrutura do Trabalho

O trabalho foi organizado em cinco partes. O primeiro capítulo demonstra a história da contabilidade que evoluiu com a necessidade de acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. No segundo capítulo trata da formação profissional e como é desenvolvida pelas Instituições de Ensino Superior. O terceiro capítulo mostra como é primordial a busca pelo conhecimento para a formação de competência. O quarto capítulo discute a obrigatoriedade da Educação Continuada como instrumento de manutenção da competência. Na seqüência apresentam-se as conclusões sobre o problema proposto, finalizando com as referências bibliográficas.

Metodologia

O método de abordagem deste trabalho foi o dedutivo, quando partiu de uma visão geral de sociedade, inserindo a Contabilidade como ciência social a este contexto e, por conseqüência, a formação e execução da profissão contábil

nesta relação. O método de procedimento utilizado foi o histórico, ao apresentar a evolução histórica da Contabilidade como ciência em sociedade. Todo levantamento de dados foi com base em pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias, já tornada pública em relação ao tema de estudo (livros, revistas, sites, monografias).

1 CONTABILIDADE: NECESSIDADES, APLICAÇÕES E EVOLUÇÕES

A contabilidade é uma ciência social e busca através de sua metodologia a eficiência do seu objetivo maior: informar.

A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano. Como ciência social, atada aos interesses do homem pelos cuidados que dedica à riqueza, viveu nosso conhecimento, quase todo o tempo, em sua periferia, ou seja, da evidência das memórias, das provas, da singela informação. (SÁ, 1997, p. 15)

As informações disponibilizadas pela contabilidade mostram aos seus usuários os resultados das demonstrações e análises, que são de natureza econômica, financeira e física onde estão relacionados a uma determinada empresa com o objetivo de contabilizar esses resultados.

Diante da moderna gestão dos negócios que prioriza a melhor utilização dos recursos, a contabilidade, como ciência, é responsável por emitir informações consistentes aos seus usuários, informações essas que correspondem à utilização eficiente dos recursos alocados, traduzidos em valores monetários ou expressos em indicadores úteis para gestão do negócio. Tais informações deverão estar ressaltadas sob o ponto de vista da essência econômica do negócio. (NETO, ARAÚJO, 2004, p. 32)

A necessidade de estar acompanhando as evoluções no mundo dos negócios ocasionados pela globalização, exige que o profissional da contabilidade esteja sempre se atualizando.

A contabilidade precisa acompanhar o avanço da tecnologia inserindo novas dimensões que não é só a conta. Tem que partir para uma idéia de banco de dados de onde serão extraídos relatórios que atendam aos interesses de todos os usuários, em várias dimensões. (HANSEN, 2002, p. 91)

O profissional contábil deve estar preparado para oferecer qualidade nas suas informações contábeis com o objetivo de serem úteis aos seus usuários.

1.1 Panorama histórico das Ciências Contábeis

A história da contabilidade acompanha a evolução da humanidade, procurando suprir suas necessidades em termos de controle e de gerenciamento da riqueza. A contabilidade existe desde que as civilizações ainda eram primitivas, utilizava técnicas específicas que foram se aperfeiçoando, sendo algumas delas utilizadas até hoje.

O homem primitivo também fazia uso da contabilidade, que já tinha como objeto o Patrimônio, os registros eram feitos de forma rude, mas com o passar do tempo suas formas de registros foram se tornando mais eficientes. “Embora eram rudimentar, os registros empregados naquela época se assemelham ao que hoje se processa”. (DRUMMOND, 1995, p.74 e 75)

O patrimônio da empresa é constituído pelos bens, direitos e obrigações para que ela possa alcançar seus objetivos econômicos e financeiros. Qualquer fato que altera o patrimônio é conhecido como um fenômeno patrimonial, como exemplo compra de móveis, venda e entre outros, ele acontece de forma qualitativa e quantitativa dentro do patrimônio.

No final do século XVI (SÁ, 1997, p. 36) começa o período moderno onde a contabilidade tornou-se uma necessidade para estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o novo mundo representava. Ela ficou conhecida em vários países com a publicação da obra de Frei Luca Pacioli, ele foi matemático, teólogo, contabilista, entre outras profissões, deixou muitas obras, destacando-se a suma de aritmética e geometria. O genial sistema de partidas dobradas, é baseado em uma equação onde todo débito corresponde a um crédito e vice versa, nada mais foi que um registro de um fato em sua causa e efeito. (SÁ, 1997, p. 34).

A partir do século XIX (SÁ, 1997, p. 16) inicia-se o Período Científico, que é o período dos dias atuais. Nele aparecem as primeiras obras científicas e estabeleceram as bases das escolas do Pensamento Contábil, é a época em que se passou a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais.

A contabilidade surgiu e desenvolveu-se em um cenário social e econômico, onde era denominado de primitivo, era limitado o uso dos empreendimentos, o proprietário era a figura central da ação empresarial, em vez da entidade, as mudanças referente a tecnologia, a qualidade as características operacionais dos produtos eram lentas.

“E o que se evidencia hoje, é o contrário do cenário primitivo, existe um grande desenvolvimento das entidades, uma longa duração dos empreendimentos, a

entidade está sendo vista como figura central, em vez do proprietário, e a evolução da tecnologia está muito veloz”. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003, p.51)

A tecnologia da informação é muito mais do que computadores, ela exige que o contador esteja ciente da maneira como a informação está sendo compilada, analisada e transmitida.

A informação e o conhecimento são a base para o sucesso, há necessidade de processar a informação e transformá-la em conhecimento para que se possa conquistar as oportunidades do mercado.

O sistema de informação é utilizado para alcançar os objetivos da produtividade e da lucratividade, buscando resultados mais rápidos e com menor custo. Nos dias atuais o sistema da informação está mais avançado capacitando o contador, homens de negócios, fornecedores, clientes a se comunicarem por meio de serviços *on line*, redes internas da empresa e outros meios de comunicação, como exemplo a Internet.

A contabilidade é um sistema de informação complexo que sofre atualizações, para poder informar com maior rapidez os resultados que as empresas precisam adaptar - se às necessidades dos usuários.

A contabilidade como ciência social age sob a égide de uma sociedade capitalista. Onde, o capitalismo¹ necessita do domínio do patrimônio com base para a tomada de decisões.

Alimentar e satisfazer as necessidades do capitalismo sobre a estrutura patrimonial exige aos usuários que tenham interesse em determinado patrimônio e, conseqüentemente, do profissional contábil responsável pela sua operacionalização quantitativa e qualitativa constante aperfeiçoamento e adaptação, adequado as características da sociedade.

¹ Capitalismo: sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, na organização da produção visando o lucro e empregando trabalho assalariado, e no funcionamento do sistema de preços.

2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GRADUAÇÃO

2.1 Considerações Iniciais

A primeira escola de contabilidade no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado fundada em 1902 como “Escola Prática de Comércio”. Em 1905, o Decreto Federal 1339 reconheceu oficialmente os diplomas da “Escola Prática de Comércio” e dividiu os cursos em dois: um geral e outro superior (MARION; ROBLES, 200?).

O Decreto 20.158/31 institui o curso Técnico em Contabilidade com duração de dois anos para formar “guarda-livros”, e com duração de três anos para formar peritos contadores, em 1943 os cursos técnicos foram transformados em cursos médios, expedindo o título de Técnico em Contabilidade. O curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído em 1945, através da Lei 7.988, mas só em 1949 iniciou a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais; a Lei 1401 de 1951 separou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, surgindo o curso de Ciências Contábeis, garantindo aos formandos o título de Bacharel em Contabilidade (MARION; ROBLES, 200?).

O ensino superior de contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino comercial e de qualificar os futuros profissionais em Ciências Contábeis, propiciando o aprendizado da contabilidade quer a nível teórico quer a nível prático, preparando o profissional para enfrentar a realidade através do desenvolvimento de aptidões humanas, além disso, integrando-os aos problemas da sociedade e assumindo uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

A compreensão do ambiente de atuação (valores, cultura) possibilita ao profissional contábil uma visão crítica. O ambiente externo interfere diretamente sobre o objeto de estudo da Ciência Contábil: o Patrimônio. E, a visão crítica do contador sobre seu objeto de estudo depende da formação profissional que lhe ajudou a construir.

A qualidade do processo educacional constitui uma das principais preocupações do meio acadêmico e da sociedade em geral. A metodologia utilizada e o enfoque do ensino são fatores críticos de suma importância para a análise do contexto educacional, como o perfil do corpo docente e do corpo discente (ROLLO; PEREIRA, 2003).

O ensino superior é chamado em todos os lugares a melhor se adaptar, a responder as exigências de uma época em que as possibilidades novas que se abrem seguem lado a lado com a emergência de novos desafios.

2.2 A qualificação do profissional contábil segundo as IES

O Quadro 1 apresenta pesquisa realizada junto aos sites de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) de Ciências Contábeis de ordem pública federal, estadual e particular do país, com o intuito de evidenciar e caracterizar o objetivo destas instituições na formação do profissional contábil.

Quadro 1: Perfil do Profissional Contábil

IES	CATEGORIA	OBJETIVO DE FORMAÇÃO
USP Universidade de São Paulo	Pública Estadual Paulista	O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas pela legislação pertinente. Para isso deve estar afeito ao uso de raciocínio lógico e crítico-analítico para solução de problemas, à elaboração de relatórios empresariais de natureza econômico-financeira que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários e à articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.
UNAES Universidade Acadêmica do Espírito Santo	Pública Estadual Espírito Santo	Formar um profissional capaz de organizar e dirigir o conjunto de atividades relativo à contabilidade de empresas e de instituições públicas e/ ou privadas, governamentais ou não-governamentais. Para tanto, o perfil profissional almejado contempla conhecimentos multidisciplinares e vivências das rotinas mercantis, em particular, no âmbito de intersecção dos aspectos econômicos, administrativos, jurídicos e contábeis e de suas realidades em âmbitos locais e regionais. Assim, o profissional deve ser capaz de planejar, coordenar, controlar, registrar e avaliar as funções contábeis, orientando suas ações segundo as exigências legais e administrativas vigentes.
UEL Universidade Estadual Londrina	Pública Federal (Paraná)	Formar bacharéis em Ciências Contábeis dotados de conhecimentos de contabilidade geral e aplicada, capazes de assumir a responsabilidade dos serviços contábeis das empresas privadas e públicas, organizando e dirigindo os respectivos departamentos, executando e/ou supervisionando esses serviços, inclusive os serviços afins à área contábil, e por

		eles se responsabilizando.
UFBA Universidade Federal da Bahia	Pública Federal (Bahia}	O curso de Ciências Contábeis visa a formação técnica e científica de profissionais especializados no desenvolvimento e administração do Sistema de Informações Contábeis das entidades, com o propósito de produzir relatórios destinados ao cumprimento de exigências jurídico-fiscais e relatórios internos destinados a subsidiar a formulação de decisões e promover o controle interno.
UFMS Universidade Do Mato Grosso do Sul	Pública Federal (Mato Grosso do Sul)	Formar profissionais em contabilidade, capazes de exercer funções técnicas nos setores públicos e privados, consoante a legislação que regulamenta a profissão.
UFRN Universidade Federal Do Rio Grande do Norte	Pública Federal (Rio Grande do Norte)	O curso de Ciências Contábeis forma bacharéis, qualificando-os para desenvolver e aperfeiçoar as técnicas contábeis, de acordo com as necessidades do contexto sócio-econômico brasileiro, analisando os demonstrativos contábeis, para auxiliar no processo decisório, à luz da legislação em vigor e dos princípios de contabilidade aceitos.
AET Associação Educacional Toledo	Particular Paulista	O curso de Ciências Contábeis tem como objetivo formar profissionais de nível superior capacitado a planejar, organizar, supervisionar, assessorar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza econômica e financeira, ajudando a traçar planos de investimentos, computados pela contabilidade de pessoas jurídicas de direito público e privado, e como gestor do patrimônio, participar do processo decisório, exercendo suas atividades com competência, postura profissional e ética, e responsabilidade social, atendendo aos interesses da comunidade em que estiver inserido, e com seus conhecimentos atuar na sociedade de forma positiva e socialmente útil, dentro de uma visão humanista.
UNOESTE Universidade Do Oeste Paulista	Particular Paulista	O curso de Ciências Contábeis deve formar bacharéis em Ciências Contábeis com uma forte base de ciências sociais aplicadas, capacitados e intervirem no processo político-sócio-econômico, seja gerando informações contábeis, assessorando o processo decisório, e/ou investigando a exatidão dos fatos e registros contábeis das organizações.
PUC Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Particular Paulista	O curso de Ciências Contábeis da PUC-SP tem por objetivo formar profissionais com postura gerencial, para atuação no vasto campo de aplicação da contabilidade nas empresas privadas e entidades pública.
FAPA Faculdades Porto - Alegrenses	Particular Porto Alegre	O curso de Ciências Contábeis forma profissionais capazes de gerenciar a contabilidade de entidades, tomando decisões coerentes e oportunas para o destino das organizações, prestando contas da gestão perante a sociedade. Habilita, também, para realizar auditorias e perícias contábeis.
FACSL Faculdades São Luís	Particular São Luis	Formar um profissional de contabilidade com conhecimentos integrados a outros conhecimentos, que além de desempenhar a prática contábil de controle, registro, planejamento e acompanhamento do sistema de informação contábil das empresas, possa interagir em processo de decisão e planejamento dessas instituições.
UNIESP Universidade do Estado de São Paulo	Particular Paulista	O curso de Ciências Contábeis procura formar profissionais dentro de um currículo que os capacite acompanhar a evolução dos processos dentro de uma entidade e captar seus impactos em uma evolução patrimonial. O conteúdo programático visa a formação de bacharéis que revelem visão generalista do

		conhecimento da área de atuação e a capacitação do aluno em três diferentes dimensões: de natureza humana, social e profissional.
UCDB Universidade Católica Dom Bosco	Particular Mato Grosso do Sul	O objetivo de Ciências Contábeis deve ser o de formar profissionais competentes, que possam contribuir efetivamente para a sociedade na qual exercem suas atividades e para a profissão da qual fazem parte. A manutenção da competência profissional, face as mudanças em andamento, torna-se imperativas para que desenvolvam e mantenham a atitude de aprender a aprender. O curso de graduação de Ciências Contábeis deve suprir o acadêmico de conhecimentos, habilidades e valores profissionais; capacidade de análise crítica suficiente para o exercício profissional.

Fonte: USP (2006); UNAES (2006); UEL (2006); UFBA (2006); UFMS (2006); UFRN (2006); ITE (2006); UNOESTE (2006); PUC (2006); FAPA (2006); FACSL (2006); UNIESP (2006); UCDB (2006). Organizado pelos autores.

O Quadro 1 demonstra que a formação superior tem por missão preparar profissionais ao conhecimento e exploração dos sistemas de informações, sendo agente de grande importância de todas entidades.

Além disso, as instituições preparam os seus alunos para acompanhar o processo político-sócio-econômico, interagindo no ambiente interno e externo das empresas atuando conforme a legislação que regulamenta a profissão.

As instituições desejam formar profissionais com capacidade de análise crítica para que sejam aptos ao exercício das diferentes atividades do contador, para acompanhar a evolução dos processos dentro de uma entidade e captar seus impactos na evolução patrimonial.

O curso de Ciências Contábeis envolve o conteúdo relativo às informações específicas do contador, tanto em relação aos conteúdos teóricos como em relação aos conteúdos práticos, assim o profissional será capaz de planejar, coordenar, controlar, registrar e avaliar as funções contábeis de acordo com as exigências legais e administrativas vigentes.

Mediante o exercício de suas funções a contabilidade pode prever necessidades presentes e futuras, bem como os meios indispensáveis para satisfazê-las. De acordo com a Resolução nº 4/99 do Conselho Nacional da Educação em seu art. 6º:

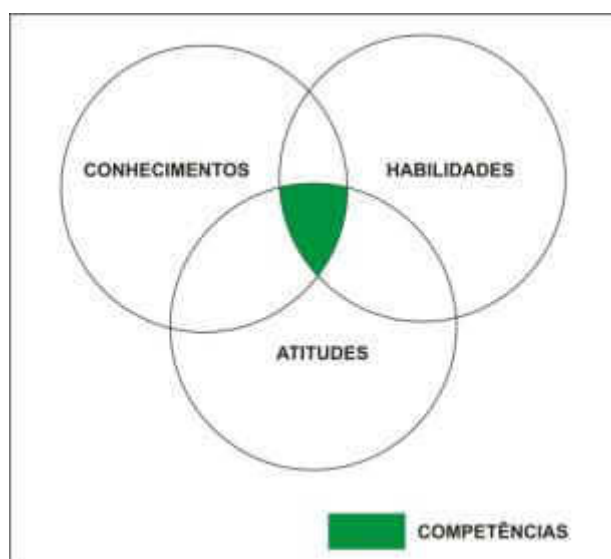
O conhecimento é visto como as informações (técnicas e os dados trabalhados) necessárias a serem adquiridas no processo educacional. As competências se formam a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes. As competências técnicas são os conhecimentos adquiridos no sistema educativo e na formação profissional e, em parte na empresa. As habilidades são conseqüências da sua prática profissional e de suas iniciativas pessoais, somando os conhecimentos adquiridos nas

instituições com as habilidades forma-se um agente e principal construtor de sua qualificação, exercendo suas funções com expressivo domínio que viabilizem aos agentes e aos administradores o pleno cumprimento de sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

Competência torna-se a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

A figura 1 representa a intersecção destes elementos: conhecimentos, habilidades e atitudes na formação da competência profissional.

Figura 1: A Formação das Competências



Fonte: (Ramirez, 2000 apud KRAEMER, 200?).

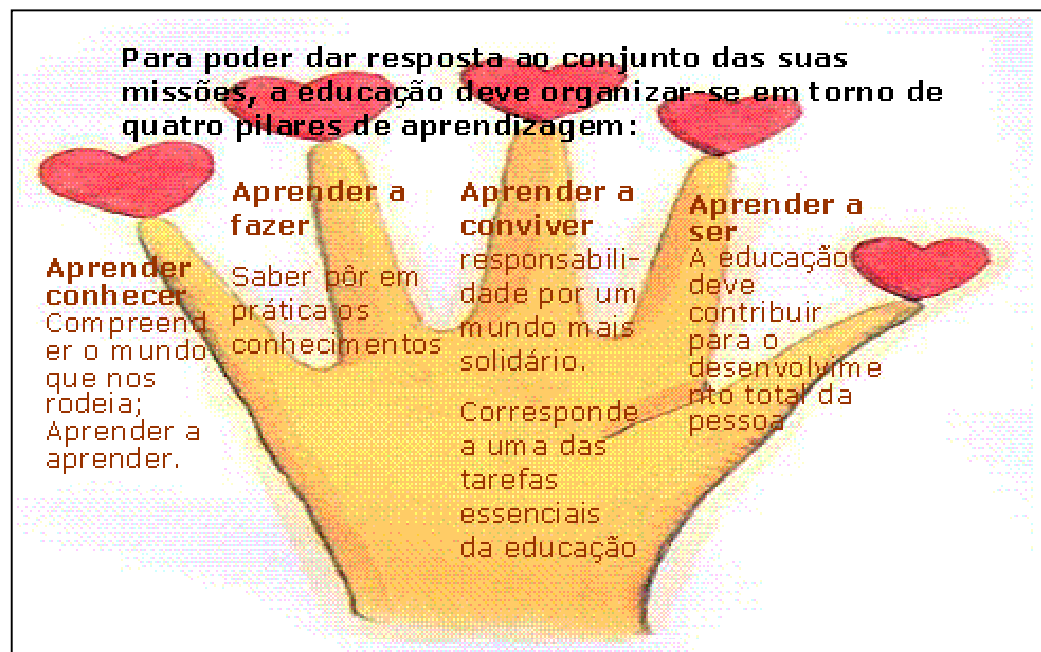
Para se alcançar esta intersecção destaca-se a importância de um ensino que valorize o pensamento, por meio da leitura da realidade, não de forma comum, e, sim, de forma crítica e contextualizada, portanto deverá atender a demanda dos diversos usuários da informação contábil, ser dinâmico, estar em harmonia com a realidade social, econômica e política.

Sob as bases instituídas pela Unesco através do livro um Tesouro a descobrir de Eufrásio (1997) apud Kraemer (200?) as instituições devem preparar os alunos a desenvolver a capacidade de compreender o mundo através de uma visão crítica.

A contabilidade vem sendo um instrumento que auxilia seus gestores no processo de decisão uma vez que registra, resume, verifica e interpreta os dados de natureza econômica e financeira. As informações que a contabilidade produz podem e devem fornecer aos seus usuários dados que os ajudem a tomar decisões de forma planejada e identifiquem tendências de comportamento futuro para as empresas.

A manutenção da competência profissional face às mudanças em andamento torna-se imperativa para que desenvolvam e mantenham a atitude de aprender a aprender, desenvolvendo a visão crítica.

Figura 2: Os Quatro Pilares da Educação



Fonte: (Ramirez, 2000, apud Kraemer, 200?).

Destes quatro pilares o objetivo do trabalho relaciona - se ao aprender conhecer (aprender a aprender).

O primeiro princípio se refere à necessidade de que o processo de ensino – aprendizagem permita autonomia e criatividade e que seja contínuo, em função das constantes transformações do mundo contemporâneo. Kraemer (200?) diz que “aprender a conhecer é combinar uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias”, o que também significa aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Com base nestes conceitos sobre competência foi selecionada do Quadro 1 as competências evidenciadas pelas IES na formação do profissional contábil e resumidas no Quadro 2.

Quadro 2: As competências nas IES

IES	COMPETÊNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
<p align="center">USP Universidade de São Paulo</p>	<p>Capaz de: desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; elaborar relatórios empresariais de natureza econômico – financeira; articulação, motivação e liderança de equipes multi – disciplinares.</p>
<p align="center">UNAES Universidade Acadêmica do Espírito Santo</p>	<p>Capaz de: organizar e dirigir o conjunto de atividades relativo à contabilidade de empresas e de instituições públicas e/ou privadas, governamentais.</p>
<p align="center">UEL Universidade Estadual Londrina</p>	<p>Capaz de: assumir a responsabilidade dos serviços contábeis das empresas privadas e públicas.</p>
<p align="center">UFBA Universidade Federal da Bahia</p>	<p>Capaz de: desenvolver e administrar sistemas de informações contábeis.</p>
<p align="center">UFMS Universidade Do Mato Grosso do Sul</p>	<p>Capaz de: exercer funções técnicas nos setores públicos e privados, consoante a legislação que regulamenta a profissão.</p>
<p align="center">UFRN Universidade Federal Do Rio Grande do Norte</p>	<p>Capaz de: desenvolver e aperfeiçoar as técnicas contábeis, de acordo com as necessidades do contexto sócio – econômico brasileiro.</p>
<p align="center">AET Associação Educacional Toledo</p>	<p>Capaz de: planejar, organizar, supervisionar, assessorar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza econômica e financeira.</p>
<p align="center">UNOESTE Universidade Do Oeste Paulista</p>	<p>Capaz de: intervirem no processo político – sócio – econômico.</p>
<p align="center">PUC Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</p>	<p>Capaz de: formar profissionais com postura gerencial para atuação no vasto campo de aplicação da contabilidade nas empresas privadas e entidades públicas.</p>
<p align="center">FAPA</p>	<p>Capaz de: gerenciar a contabilidade de entidades, tomando decisões coerentes e</p>

Faculdades Porto - Alegrenses	oportunidades para o destino das organizações.
FACSL Faculdades São Luís	Capaz de: desempenhar a prática contábil de controle, registro, planejamento e acompanhamento do sistema de informação contábil das empresas.
UNIESP Universidade do Estado de São Paulo	Capaz de: acompanhar a evolução dos processos dentro de uma entidade e captar seus impactos em uma evolução patrimonial.
UCDB Universidade Católica Dom Bosco	Capaz de: análise crítica suficiente para o exercício profissional.

Fonte: Organizado pelos autores (2006).

Segundo o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) os bacharéis em ciências contábeis deverão ser capazes de:

- ✓ Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem própria das Ciências Contábeis e Atuariais.
- ✓ Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.
- ✓ Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.
- ✓ Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

Observando o Quadro 2 fica visível a reprodução das competências estabelecidas pelo CFC e as apresentadas pelas IES na formação educacional do profissional contábil. É necessário destacar como ressalva a competência publicada pela UFMS (Universidade do Mato Grosso do Sul) que destaca “exercer funções técnicas[...]” (grifo nosso) ao referir-se sobre as funções do contabilista como uma técnica, destoando do perfil estipulado pelo CFC e as necessidades do mercado.

O entendimento dominante em termos mundial, corroborado pelo bom – senso, é de que a competência se expressa, fundamentalmente, mediante um nível mínimo de educação formal e de experiência, que conduzam a determinados conhecimentos e habilidades, que devem ser avaliados. A competência assim conceituada não poderá ser alcançada somente no curso de graduação, porquanto a aquisição de habilidades, mesmo em grau mínimo, só pode ocorrer durante o exercício profissional, ou seja, a partir do início das atividades como Contador, alcançando o nível estabelecido para a plena assunção de responsabilidades.

As IES têm o compromisso de tornar estas competências viáveis ao profissional. No desenvolvimento deste seu objetivo farão uso de recursos para sua efetivação (projetos pedagógicos os quais devem delinear especificamente as práticas a serem desenvolvidas). Estes recursos levarão a construção do conhecimento e a viabilização das habilidades e atitudes.

A prática contábil dará prosseguimento sobre esta base pré – definida nas IES.

As habilidades necessárias à execução destas competências, também são, definidas pelo CFC(2006), entre elas:

- ✓ Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e a prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.
- ✓ Desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial.

Fica claro que estas habilidades somente serão viáveis na prática quando trabalhadas junto aos conhecimentos nas IES.

O outro elemento de competência é a atitude, que se manifesta, antes de mais nada, por conhecimentos gerais sobre ética, e específicos sobre ética profissional, o que inclui a capacidade de julgamento das situações concretas em que o contador se verá envolvido, nas suas relações com os integrantes do meio em que atuará profissionalmente .

A certificação da competência profissional evidentemente não esgota o esquema, porquanto o processo de aquisição de conhecimento e habilidades, tanto como o fortalecimento da atitude prossegue por toda vida. Por esta razão é imprescindível que, já no curso de graduação, se transmita aos estudantes a filosofia de aprender, de forma que persistam no estudo e no aprendizado ao longo de sua vida profissional (KOLIVER, 1996, p. 21).

O presente capítulo tem por objetivo demonstrar a formação do profissional contabilista junto a visão das IES e a prática contábil (mercado de trabalho). Constata-se que a palavra chave desta formação é a competência adquirida durante a educação superior em conhecimentos que levem este futuro profissional a condição de obter raciocínio lógico e transformá-lo em habilidades e atitudes como fatores preponderantes ao desempenho de sua profissão.

O conjunto destes elementos (conhecimentos, habilidades e atitudes) não encerra-se ao fim da graduação, mas torna-se uma constante durante a carreira profissional.

O capítulo 3 aborda sobre a definição de conhecimento, pois este é determinante na constituição das competências requeridas pelo mercado e a fonte propulsora de energia para a Educação Continuada.

3 O CONHECIMENTO

3.1 Definição de Conhecimento

Com o desenvolvimento da economia e suas mudanças, a concorrência torna-se cada vez mais acirrada, nos campos de atuação do profissional contábil, o que requer uma busca constante pela melhor qualificação profissional. Assim, aquele que possuir mais conhecimentos acaba se destacando diante da classe, uma vez que, a formação superior, prepara todos os alunos com o mesmo conteúdo de conhecimento.

O conhecimento pode ser classificado em:

Conhecimento tácito é aquele que o indivíduo adquiriu ao longo de sua vida, que está na cabeça das pessoas geralmente é difícil de ser formalizado ou explicado por outra pessoa. Conhecimento explícito é aquele formal, claro, fácil de ser comunicado. Pode ser formalizado em textos, desenhos, assim como guardado em bases de dados ou publicações. (MENDES, 2005).

As pessoas desenvolvem o conhecimento através de experiências, à medida que são testadas as idéias existentes para ver quais funcionam. Desta forma, o conhecimento também é gerado através de erros e acertos. Uma vez que a capacidade de adquirir e desenvolver conhecimentos é inerente ao ser humano, isso diferencia esse recurso econômico dos demais fatores de produção, pois o conhecimento é um recurso ilimitado; além disso, “diferentemente dos recursos naturais, que se exaurem com o tempo, os quais representavam a base de sustentação da sociedade industrial, o conhecimento não é subtrativo” (SCHMIDT; SANTOS, 2002, p. 171).

O conhecimento difere dos demais recursos econômicos, porque pode ser utilizado sem, contudo, serem consumidos e, por outro lado, o custo de sua produção independe do nível de atividade da entidade, ou seja, do número de pessoas que irá beneficiar-se de seu uso. E, este contribui também para a utilização racional do consumo dos demais recursos, à medida que é empregado

no aperfeiçoamento das técnicas existentes, estando então diretamente associados ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Está distribuído no mundo todo descentralizando a riqueza, pois sempre estará nas mãos dos que souberem como criar, mobilizar e organizar o conhecimento, diferente da época industrial, quando a riqueza pertencia a quem detivesse os recursos naturais e o capital (SCHMIDT; SANTOS, 2002, p.171).

Os fatores de produção (terra, capital e trabalho) indispensáveis para o desenvolvimento contínuo da Economia (SCHMIDT; SANTOS, 2002, p.172), são agregados pelo fator conhecimento e, este não como um substituto, mas como agente interativo básico para o atual processo de mudanças da situação da economia global.

3.2 As organizações na Sociedade do Conhecimento

Drucker (2001, p.27-44) define uma organização como um grupo humano composto por especialistas que trabalham em conjunto em uma tarefa comum. Ela é sempre especializada e definida por sua tarefa. No que tange à função das organizações, o autor afirma que sempre foi a de tornar produtivo os conhecimentos, evidenciando que a sociedade atual é sustentada pelo conhecimento.

Assim, também nas organizações, os empregados que acumulam maior conhecimentos são valorizados, pois pode obter maior sucesso em suas experiências. Ainda é importante ressaltar que o conhecimento contém julgamento e que os valores e crenças dos funcionários também tem um forte impacto na cultura organizacional de uma empresa.

O conhecimento é um fluido feito de práticas, valores, informações contextuais e hábeis compreensões estruturadas que provém uma base para avaliar e incorporar novas experiências e informação. Origina-se e é aplicado na mente de conhecedores. Em organizações, geralmente torna-se embutido não apenas em documentos, mas também em rotinas organizacionais, processos, práticas e normas. (DAVENPORT & PRUSAK, 1998, p. 5)

Conhecimento é o que as pessoas em uma organização sabem sobre seus clientes, produtos, processos, erros e sucessos. É um corpo de informações constituído de fatos, opiniões, idéias, teorias, princípios e modelos.

O profissional que apresenta mais conhecimento é aquele que sabe trabalhar com as informações, que sabe se adequar às novas tarefas por causa das novas informações e que sabe dar o devido valor às informações.

Aquilo que hoje consideramos conhecimento se prova em ação. Para nós é informação eficaz em ação, focalizada em resultados. Esses resultados são vistos fora da pessoa na sociedade e na economia, ou no avanço do próprio conhecimento. (DRUCKER, 2001, p. 25).

Diante da crescente quantidade de informação produzida no mundo, e em função da velocidade das mudanças ocorridas na sociedade e dos meios tecnológicos de comunicação surgiu a necessidade de um conhecimento que se adapte a essas exigências estabelecidas por este ambiente em que se está inserido.

A visão das organizações como sistemas abertos e dinâmicos interagindo de forma constante com o ambiente externo por meio de troca mútua de materiais, tecnologias de informação e conhecimento, destaca a importância da aprendizagem como forma de adquirir conhecimento através da educação.

E a educação entendida como o modo de se adquirir novos conhecimentos, desenvolver competências e mudar o comportamento.

Por educação entende-se o ato de educar, orientar, acompanhar, nortear, mas também o de trazer de “dentro para fora” as potencialidades do indivíduo. Essa nobre tarefa é iniciada quase sempre no lar, como dos exemplos dos pais com os ensinamentos religiosos, e são aperfeiçoados na escola, onde o indivíduo deverá buscar conhecimento, sejam científicos, técnicos ou humanos. (GRINSPUN, 1998).

A educação escolar é estabelecida pela sociedade, portanto é preciso que de busque uma compreensão e uma relação permanente com o contexto social. A organização escolar enquanto “[...] uma instituição social criada pela e para a

sociedade[...]” (RIBEIRO, 1989, p.14) , ou seja, um elemento da superestrutura em relação com a infra-estrutura:

Esta infra-estrutura, entendida como o modo do ser humano produzir sua existência, está em constante mudança com vistas a uma eficiência cada vez maior. Estas mudanças nos elementos que compõem a superestrutura, que está sendo entendida como a unidade entre dois elementos contrários que são as idéias e as instituições. (RIBEIRO, 1989, p.14).

Ribeiro (1999) quer evidenciar que se o conhecimento é adquirido pela aprendizagem e esta se faz por meio das organizações escolares é preciso entender que estas se moldam conforme o modo do homem produzir sua existência. E, se o homem está em constante mudança com vistas a uma eficiência cada vez maior, a educação deve acompanhar estas transformações.

A Educação Continuada emerge como uma solução de acompanhamento pelas organizações escolares às novas exigências de mercado sobre a necessidade de novos conhecimentos de forma constante e ininterrupta, pois as empresas “necessitam apoiar-se no Recurso Humano do Conhecimento e não mais no Recurso Humano da força braçal[...]” (ANTUNES, 1999, 102).

O capítulo quatro versará sobre o conceito e desenvolvimento da Educação Continuada e a sua integração como recurso a busca constante por novos conhecimentos, atualização profissional e a formação do Capital Humano para as empresas.

4 EDUCAÇÃO CONTINUADA

4.1 Conceito de Educação Continuada

A capacidade de aprender é uma das características do ser humano e no desenvolvimento desta capacidade a educação sempre funcionou como um princípio de formação de cada indivíduo, coincidindo com a própria evolução do homem.

Devido a esta necessidade de aprender, de adquirir conhecimentos, os investimentos em educação para a busca de uma melhor qualidade de vida estão se tornando emergentes diante da atualidade em que se vive. Como criar políticas que incluam o acesso à educação continuada, o aperfeiçoamento profissional, e o crescimento pessoal.

A educação continuada consiste em um processo de atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, visando melhorar a cultura e evitando que o profissional se desatualize e não desenvolva suas funções com competência e eficiência.

A idéia de educação continuada já é de há muito tempo, vencedora e aceita como medida natural na manutenção da competência. Entretanto, a questão não se esgota neste ponto, pois, atualmente ela não se restringe a fontes de competência profissional, mas a sua comprovação. A educação continuada reforça o currículo, garante atualização profissional e mais conhecimento proporcionando novas oportunidades no mercado e na própria vida.

O profissional manter-se permanentemente atualizado, é uma questão de sobrevivência hoje na sociedade brasileira, a qual passa por transformações significativas, com reflexo no mercado de trabalho e na competência exigida destes profissionais.

Para certas profissões é indispensável um período de treinamento ou de estágio, sem o qual o bacharel não adquire a experiência necessária à aplicação práticas dos conhecimentos teóricos obtidos na graduação.

Para poder realizar qualquer coisa, esse conhecimento precisa ser altamente especializado. Essa era a razão pela qual a tradição começou na antiguidade, mas ainda persiste naquilo que chamamos de “educação liberal” relegava-o à posição de uma *techne*, ou habilidade artesanal. Ela não podia ser aprendida, nem ensinada; nem envolvia qualquer princípio geral. Ela era específica e especializada, experiência ao invés de aprendizado, treinamento ao invés de instrução escolar. Mas hoje não nos referimos a esses conhecimentos especializados como “habilidades artesanais”, falamos de “disciplinas”. Na história intelectual, esta é a mudança tão grande quanto qualquer outra já registrada (DRUCKER, 2001, p. 25).

Junto ao crescimento da educação formal e continuada, especialmente nas universidades, um programa de treinamento contínuo deve ser elaborado de acordo com as necessidades do profissional permitindo uma visão ampla e mudanças contínuas conforme os parâmetros atuais.

Para complementar sua formação cultural, o profissional poderá procurar cursos de pós-graduação, como o de mestrado, ou candidatar-se a um programa de doutoramento. Por outro lado, para aprimorar seus conhecimentos técnicos e específicos, em uma ou mais áreas de atuação profissional, o bacharel conta com os cursos de especialização, também em nível de pós-graduação.

Atualmente o investimento com a formação humana e profissional vai além do ensino formal das escolas de 1º e 2º graus das universidades. As empresas tornaram-se cada vez mais exigentes fazendo com que a qualificação constitua-se importante referencial à contratação de empregados, criando um mercado de trabalho muito mais competitivo, dinâmico e excludente. Essa preocupação com a qualificação vai aumentando a medida que as sociedades vão se modernizando, levando uma grande parcela das organizações econômicas a perceberem a evolução do mercado e o aumento das exigências dos consumidores (CAVALCANTE, 1998, p. 2)

Orientar a formação contínua para as competências, portanto, é ampliar o campo de trabalho e dar às práticas reais mais espaço que aos modelos prescritivos e aos instrumentos.

A produção teórica sobre o campo da educação continuada confere uma dimensão temporal de continuidade ao processo de educação, correspondente às necessidades das pessoas durante toda a vida, assentam-se em princípios metodológicos diversos. Segundo Ricas (1994), a educação continuada “englobaria as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações [...]”.

De forma freqüente, as demandas oriundas das esferas de gestão dos serviços e das necessidades sentidas pelos profissionais têm uma resposta comum sob a perspectiva da educação continuada, assim caracterizada por Nunes (1993, p.180):

[...] alternativas educativas, mais centradas no desenvolvimento de grupos de profissionais, seja através de cursos de caráter complementar e mesmo seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo.

Mejia, (apud DAVINI,1994), conceitua a educação continuada como “o conjunto de experiências que se seguem à formação inicial e que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência para que ela seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades²”.

Sob esta ótica, caracteriza-se a competência como atributo individual vinculado ao domínio de conhecimento e habilidades para a qual, sem dúvida, as ações de educação continuada podem contribuir e de forma valorosa.

Desta forma, as novas demandas dos usuários e a necessidades de atualização dos profissionais contábeis - muitas vezes em decorrência da necessidade de recuperar conhecimentos e habilidades esquecidas e de acompanhar as mudanças trazidas pelo progresso científico tecnológico – encontra como resposta a concepção de que as mudanças desejadas pelas organizações empresarias que se refletem diretamente sobre o desenvolvimento da prática contábil.

A educação continuada tem seu elo com as mudanças constantes e rápidas da sociedade, as quais afetam a empresas, influenciando sobre seus processos e exigindo que a educação deixe de ser anterior ao trabalho para ser concomitante deste. A formação e o desempenho profissional tendem a fundir-se num só processo produtivo, onde as exigências de educação continuada, com a característica de permanente, torna-se precípua à existência deste em sociedade.

² Tradução livre dos autores.

4.2 Educação continuada sob o foco do CRC do Estado de São Paulo

O mundo hoje sofre transformações e mudanças freqüentes, com isso há uma necessidade de atualização constante. Os conhecimentos que foram adquiridos no decorrer de uma graduação podem se suficientes para a época, mas se não forem absorvido novos conhecimentos, o contador sofrerá uma desvalorização profissional.

Educação Continuada, também designada Educação Profissional Continuada (EPC) consiste em um processo de aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, visando melhorar a capacitação técnica e cultural do profissional (CRC, 1991, p. 7)

A Educação Profissional Continuada (EPC) tem como principal objetivo evitar a desatualização do profissional e a perda da sua capacidade de exercer a sua profissão com competência.

Atualmente, os conhecimentos exigidos do contador, para efetivo e eficiente exercício de suas funções, estão de tal forma se multiplicando e se modificando, que ele precisa estar preparado para que dele é hoje exigido, e o que será no futuro (CRC, 1991, p. 8)

Para que a EPC alcance seu objetivo é necessário a elaboração de um bem estruturado programa com a colaboração e o empenho de componentes importantes da classe contábil. Exemplos de atividades de aprendizado estruturado, segundo o CRC (1991, p. 15):

- Estudos realizados após a habilitação profissional (registro no CRC), com vistas a preparar o candidato para um título de pós-graduação;
- Cursos relevantes, mantidos por uma firma de exercício profissional, por uma empresa industrial, ou outras organizações empresariais;
- Cursos apropriados, mantidos por Universidades ou outras instituições adequadas a esse fim; e
- Participação em conferências, seminários e ou grupos de discussão (quando material técnico é preparado pelo interessado).

Tais programas e cursos devem ser elaborados por entidades de classe com a colaboração de instituições credenciadas de ensino da área contábil.

O contador colabora com o desenvolvimento econômico do mundo, com uma das importantes ferramentas de estruturação e funcionamento de empresas

e entidades públicas. A expectativa é crescente por parte dos usuários em relação a qualidade do serviço oferecido pelo contador. Para se atender a essas expectativas é a de elevar o nível técnico e cultural da profissão, sendo isso responsabilidade exclusiva do profissional contábil.

A EPC tem sido, em países desenvolvidos, o instrumento adotado para fazer face a tais expectativas e responsabilidades. Em nosso País, em virtude do baixo nível de ensino, a implementação de programas eficientes a EPC é elemento vital para preservação do nível profissional e conseqüentemente para a conquista e manutenção de credibilidade e elevado conceito da profissão. (CRC, 1991, p.15)

Não se pode afirmar que a EPC seja suficiente para que o profissional desenvolva suas atividades com eficiência, pois isso depende das qualificações pessoais de cada um, mas pode-se dizer que a EPC proporciona aos contadores alguns benefícios como: a atualização e ampliação dos conhecimentos, melhorando o desempenho de suas atividades e com a melhoria da sua capacitação profissional e social.

O desenvolvimento de programas, de EPC tem sido objetivo praticamente de todos os países do mundo, além disso, existem lugares onde a EPC é obrigatória, mesmo existindo divergências sobre essa obrigatoriedade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstra a necessidade do profissional contábil manter-se permanentemente atualizado, em relação ao conhecimento científico. Pois, as mudanças que vêm ocorrendo no mundo dos negócios exigem que a Contabilidade acompanhe sua evolução. Isto faz com que o profissional contábil esteja em busca de novos conhecimentos, para poder trabalhar os dados contábeis em informações qualificadas aos usuários, reproduzindo confiabilidade.

O conhecimento buscado de forma constante reproduz, quando adicionado a prática, cérebros produtivos, adequados ao desenvolvimento, demonstrando através de habilidades e atitudes um profissional competente ao mercado do Século XXI. O conhecimento que se discute é aquele que se adquire por meio de ensinamentos, que é cumulativo, aquele que fomenta as novas experiências.

A educação torna-se o alvo destas novas necessidades e as instituições de ensino como o elo entre a busca do conhecimento e o mercado de trabalho, devem interagir seu ensino com a realidade, possibilitando ao aluno uma visão crítica, problematizadora, despertando-o para a continuidade do aprender a aprender como um fator inerente à sua vida profissional.

A Educação Continuada vista como um processo de atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, visando melhorar a cultura e evitar que o profissional se desatualize e, conseqüentemente, exerça suas funções sem competência. A educação continuada reforça o currículo, garante atualização profissional e mais conhecimento proporcionando novas oportunidades no mercado e na própria vida, pois reforça o conjunto de experiências que se seguem à formação inicial e permitem ao profissional manter-se competente.

A competência, sob esta ótica, caracteriza-se como atributo individual vinculado ao domínio de conhecimento e habilidades para a qual, sem dúvida, as ações de educação continuada podem contribuir e de forma valorosa.

Ao profissional contábil que tem suas funções atreladas a um patrimônio, objeto de estudo de uma ciência social, não tem como não refletir sobre a questão da Educação Continuada, como fator precípua a sua manutenção no mercado de trabalho. Sem a Educação Continuada ou Educação Profissional Continuada o

profissional ficará parado no tempo, pois o mundo continuará evoluindo. Todas as atividades intelectuais e culturais que contribuam para a ampliação de conhecimentos gerais ou técnicos devem ser consideradas como parte da Educação Profissional Continuada.

Ao profissional da área contábil cabe a reflexão constante que o conhecimento adquirido na graduação torna-se insuficiente para a prática de suas funções dentro de organizações empresariais inseridas em nações que estão considerando que sua riqueza não está em sua terra, seu clima, seus recursos naturais ou minerais, que estes fatores já cumpriram seu papel e, que o progresso só ocorrerá a quem tiver aumento de produtividade, pela geração de alto valor agregado.

A agregação de valor, para aumento de produtividade exige profissionais competentes na construção de informações que passam a ser a mola propulsora de toda riqueza, desta forma, a Educação Continuada não deve ser colocada como uma obrigatoriedade, mas como uma responsabilidade consciente de todo profissional contábil no desenvolvimento ético de sua missão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AET. **Página inicial do site desenvolvido pelas Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo Presidente Prudente/SP.** Disponível <<http://www.unitoledo.br/revistainstitucional/paginas/pag.6.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

ANTUNES, M. T. P. **Contribuição ao entendimento e mensuração do capital intelectual.** Dissertação (Mestrado); São Paulo: FEA, Universidade de São Paulo, 1999.

ASSAF NETO, A.; ARAÚJO, A. P. de. **Contabilidade aplicada a gestão baseada em valor.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF. Ano XXXIII, n. 149. p. 23-32, março/ab. 2004.

CAVALCANTE, I. E. **Educação e aprendizagem em unidades de informação.** Disponível em < <http://www.biblioteca.ufc.br/arteeducação.html> >. Acesso em: 02 ago. 2006.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Perguntas importantes sobre a Contabilidade.** Disponível em: < <http://www.cfc.org.br> >. Acesso em: 18 mai. 2006.

CRC-SP. Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. **Indagações sobre educação continuada.** Professor Hilário Franco (Org), 1991.

DAVENPORT, T.H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial.** Rio de Janeiro: Publifolha, 1999.

DAVINI, M.C. **Prácticas Laborales em los servicios de salud:** las condiciones de aprendizaje., in educacion permanente de personal de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 100. Organización Panamericana de la salud. EUA., 1994. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br> >. Acesso em: 15 jun. 2006.

DROMMOND, M. H. F. **Ciências Contábeis da arte a ciência. 8000 anos de História.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, ano XXXIV. n. 93, p. 74-78, mai/jun. 1995.
DRUCKER, P. **Sociedade Pós-Capitalista.** Tradução Nivaldo Montigelli Junior, São Paulo: Pioneira, 2001.

FACSL . . **Página inicial do site desenvolvido pela Faculdade São Luís.**

Disponível <[http:// www.facsauluis.br/article/articlestatic/12/1/52](http://www.facsauluis.br/article/articlestatic/12/1/52)>. Acesso em: 24 mar. 2006

FAPA. **Página inicial do site desenvolvido pelas Faculdades Porto-Alegrense.** Página inicial Internet. Disponível

<<http://www.fapa.tche.br/php/graduacao.php>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

FRANCO, H. Formação educacional e profissional do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília, DF. Ano XXII, n.82, mar., 2003, p.34-35.

_____. Tecnologia da Informação. In: _____. **A contabilidade na era da globalização.** São Paulo: Atlas, 1999, p.66-7.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Avaliação da educação, cidadania, trabalho e ensaio,** Rio de Janeiro, v.4, n.10, jan/mar. 1996.

HANSEN, J. E. **A Evolução da Contabilidade:** da Idade Média a Regulamentação Americana. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF, ano. XXXI. n.134, p. 79-91, mar/abr. 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 5.ed., 1999.

IOSCHPE, G. A opção pelo subdesenvolvimento. **Veja**, São Paulo, n. 34, p. 104-105, ago. 2006.

IUDICIBUS. S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual da Contabilidade das Sociedades por Ações.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOLIVER, O. **A comparação de competência e o exercício profissional.** *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, DF, ano XXV, n. 101, p. 16-28, set/out. 1996.

_____. **O ensino universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional.** *Revista*

Brasileira de Contabilidade. Brasília, DF, ano XXVI, n. 107, p. 102-113, set/out. 1997.

KRAEMER, M.E.P. **Uma reflexão sobre o ensino da contabilidade**. Disponível em: < <http://www.geostipolis.com/canales5/fin/umareflex.htm> >. Acesso em: 20 abr. 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo:Atlas, 10. ed., 2003.

_____; ROBLES, J.R, . **A Busca pela Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil: Um Breve Histórico**. Disponível em : http://www.fipecafi.com.br/public_artigos/marion/buscadaqualidade.pdf>. Acesso em: 06 de mai de 2006.

MARTINS, E.; LISBOA, L. P. **Ensaio sobre a cultura e diversidade contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, ano XXXIV, n. 152, p. 51-547, mar/abr. 2005.

MENDES, A. **Conhecimento tácito e explícito**. Disponível em:<<http://www.imasters.com.br/artigo/3599>>. Acesso em: 23 jun. 2006.

NUNES, T. C. Educação continuada: uma proposta para a área de epidemiologia no SUS. Informe Epidemiológico do SUS, CENEPI/MS/Brasília. Março/abril, 1993. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br> >. Acesso em: 15 jun. 2006.

PUC. **Página inicial do site desenvolvido pela Pontifícia Universidade de São Paulo**. Disponível < http://www.pucsp.br/paginas/ensino_pesquisa/cursos/cienciascontabeis.htm >. Acesso em: 12 mar. 2006.

RIBEIRO, M. L.S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez, 9. ed., 1989.

RICAS, J. **A deficiência e a necessidade: um estudo sobre a formação continuada de pediatria em Minas gerais**. Tese de doutoramento apresentada ao departamento de Puericultura e pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão preto. USP, 1994. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br> >. Acesso em: 15 jun. 2006.

ROLLO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, DF. Ano 22, n. 142, jul/ago, 2003, p. 49-58.

SÁ, A.L. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 3.ed., 2002.

_____. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L. do. **Avaliação de Ativos Intangíveis: Goodwill, Capital Intelectual, Marcas e Patentes, Propriedades Intelectual, Pesquisa e Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

UCDB. **Página inicial do site desenvolvido pela Universidade Católica Dom Bosco**. Disponível <<http://www.ucdb.br/info/cursos.php>>. Acesso em: 24 março 2006.

UEL . **Página inicial do site desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina**. Disponível <<http://www.uel.br/prograd/catalogocursos/catalogo>>. Acesso em: 23 mar. 2006.

UFBA . **Página inicial do site desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia**. Disponível <<http://www.contabeis.ufba.br/grad2.html>>. Acesso em: 23 março 2006.

UFMS . **Página inicial do site desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Disponível <<http://www.ceul.ufms.br/cursos/contabe.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

UFRN . **Página inicial do site desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Disponível <<http://www.sol.ccsa.ufrn.br/ccsa/areas/cont/contabeis/obj.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

UNAES. **Página inicial do site desenvolvido pelo Centro Universitário de Campo Grande**. Disponível <http://www.unaes.br/cursos/meios_ocurso.asp>. Acesso em: 24 mar. 2006.

UNIESP. Página inicial do site desenvolvido pela União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Disponível <<http://www.uniesp.edu.br/cursos-cantabeis.php>>. Acesso em 03 mar. 2006.

UNOESTE . Página inicial do site desenvolvido pela Universidade do Oeste Paulista. Disponível < [http// www.unoeste.br/site/curs.../meio.asp](http://www.unoeste.br/site/curs.../meio.asp)>. Acesso em: 02 mar. 2006.

USP . Página inicial do site desenvolvido pela Universidade de São Paulo. Disponível < [http// www.eac.fea.usp.br/eac/graduacao/carreira.asp](http://www.eac.fea.usp.br/eac/graduacao/carreira.asp)>. Acesso em: 12 mar. 2006.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia livre, site desenvolvido pela Fundação Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/aprendizagem>>. Acesso em: 23 jun. 2006.